

## SIMPÓSIO AT017

### PRECISA ESCREVER QUANTOS PARÁGRAFOS? UMA ANÁLISE DE RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS NA UNIVERSIDADE

ILIOVITZ, Erica Reviglio  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
ericarevi@gmail.com

**RESUMO:** Este trabalho visa relacionar a quantidade de parágrafos redigidos por estudantes na produção escrita de um determinado gênero textual (o relato autobiográfico) com o planejamento textual como um todo. A fundamentação teórica envolveu a concepção de texto conforme Goldstein, Louzada e Ivamoto (2009), a proposta de produção dialógica do texto escrito (Sautchuk, 2003), o conceito de gênero textual (Marcuschi, 2010), a definição de sequência narrativa (Cavalcante, 2011), de tópico discursivo (Koch e Elias, 2010) e de parágrafo (Serafini, 2000). A metodologia para obtenção dos dados consistiu em solicitar aos estudantes universitários ingressantes a elaboração de um relato autobiográfico a respeito da experiência deles com a leitura e a escrita a partir de um roteiro composto por 5 questões. O *corpus* foi constituído por 111 relatos autobiográficos elaborados entre os anos de 2011 e 2015 por estudantes de 9 cursos de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Artes Visuais, Ciências Sociais, Publicidade, Jornalismo, Filosofia, Física, Matemática, Música e Pedagogia). A análise indicou que a maioria dos estudantes optou por redigir relatos autobiográficos de 3 parágrafos. Essa preferência parece remeter a um conceito cristalizado de que todo texto deve ter uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão, materializados em um parágrafo cada. A partir dessa análise, podem ser propostas novas possibilidades de ensino da organização das ideias em parágrafos considerando características específicas de determinados gêneros textuais e sequências textuais.

**PALAVRAS-CHAVE:** produção textual; gêneros textuais; sequências textuais; parágrafo; ensino.

**ABSTRACT:** This paper aims to relate the quantity of paragraphs written by students during writing production of a certain textual gender (autobiographical report) to the textual organization as a whole. Theoretical basis involved text concept according to Goldstein, Louzada e Ivamoto (2009), a proposal of a dialogical production of written text (Sautchuk, 2003), textual gender concept (Marcuschi, 2010), definition of narrative sequence (Cavalcante, 2011), discursive topic (Koch e Elias, 2010) and paragraph (Serafini, 2000). Methodology for data collection consisted in asking university students to elaborate an autobiographical report referring to their experience with reading and writing considering a script composed by 5 questions. *Corpus* was constituted by 111 autobiographical reports elaborated during the years of 2011 and 2015 by students of 9 graduation courses at Federal University of Rio Grande do Norte (Visual Arts, Social

Sciences, Publicity, Journalism, Philosophy, Physics, Mathematics, Music and Education). Analysis indicated that most of students chose to write autobiographical reports consisted by 3 paragraphs. This preference seems to indicate a crystalized concept that says that every text must have an introductory part, a developmental part and a conclusion, materialized in a paragraph each. Considering this analysis, new possibilities of teaching regarding organization of ideas into paragraphs can be proposed considering specific characteristics of certain textual genders and textual sequences.

**KEYWORDS:** textual writing; textual genders; textual sequences; paragraph; teaching.

## Introdução

Este trabalho apresenta uma análise da produção textual escrita de relatos autobiográficos redigidos por estudantes de diferentes cursos do ensino superior. O objetivo desta análise é caracterizar o planejamento textual, isto é, a maneira pela qual experiências e hábitos de leitura e de escrita foram selecionados, organizados e redigidos em parágrafos a partir de uma proposta de produção textual de um gênero textual específico: o relato autobiográfico.

## 1. Fundamentação teórica

Como docente do ensino superior em disciplinas da área de leitura e produção de textos, me deparo com algumas produções escritas que podem ser consideradas, no mínimo, intrigantes. Tais escritas contribuiriam para despertar os seguintes questionamentos: como esses textos foram produzidos? Houve um planejamento prévio na produção desses textos? Se houve, como foi feito esse planejamento?

O fato é que a análise do planejamento textual de uma produção escrita envolve, primeiramente, conceitos básicos referentes a texto, gênero textual, parágrafo e sequência textual. Assim, considerando os objetivos da análise aqui proposta, é fundamental delimitar o conceito de texto: “texto é [...] toda produção linguística, oral ou escrita, que apresenta sentido completo e unidade” (GOLDSTEIN, LOUZADA E IVAMOTO 2009, p. 11). Além disso,

admitimos que todo texto se materializa em um determinado gênero textual<sup>1</sup>, seja uma conversação oral ou um bilhete escrito.

Mas a pergunta persiste: como ocorre o planejamento textual de uma produção escrita? Para Sautchuk (2003), o texto escrito é organizado em dois níveis, que correspondem à macroestrutura e à microestrutura.

Tanto o aspecto macroestrutural quanto o aspecto microestrutural de um texto escrito estão diretamente relacionados com o planejamento desse texto, inclusive na quantidade e no conteúdo dos parágrafos. O parágrafo, para Serafini (2000, p.55), pode ser definido como

[...] uma quantidade de texto delimitada por um ponto final; o texto continua a se desenvolver na outra linha, afastado da margem. Ele pode conter vários períodos separados por pontos e por vírgulas. O que importa é garantir que a cada parágrafo corresponda uma única ideia de roteiro.

Portanto, o parágrafo é um elemento constitutivo do texto escrito. Esse elemento apresenta, fundamentalmente, tanto aspectos macroestruturais (relacionados ao tema/tópico discursivo e à coerência) quanto aspectos microestruturais (relacionados à coesão).

Considerando a produção de um relato autobiográfico escrito, destacamos que se trata de um gênero textual que geralmente apresenta uma sequência textual<sup>2</sup> predominantemente narrativa. Segundo Cavalcante (2011, p.65), “a sequência narrativa tem como principal objetivo manter a atenção do leitor/ouvinte em relação ao que se conta”. Essa sequência é composta por uma série de parágrafos narrativos. De acordo com Goldstein, Louzada &

---

<sup>1</sup> “[...] gênero textual [...] (é) uma noção propositalmente vaga para referir os *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sociocomunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica” (MARCUSCHI 2010, p.23).

<sup>2</sup> “Todo texto é constituído de sequências. [...] as sequências textuais são unidades estruturais, relativamente autônomas [...] se definem como uma ‘rede relacional hierárquica’ [...] dotada de uma organização interna formada de um conjunto de macroproposições [...] que, por sua vez, se constituem de proposições” (CAVALCANTE 2011, p. 61-63).

Ivamoto (2009, p.37), “[...] o parágrafo narrativo relata um acontecimento ou uma sucessão de fatos em sequência”.

Após a apresentação de alguns conceitos teóricos basilares deste trabalho, tais como os conceitos de texto, gênero textual, parágrafo e sequência textual, veremos, na seção seguinte, a metodologia adotada na nossa pesquisa.

## 2. Metodologia

Nas aulas de disciplinas referentes à prática de leitura e produção de textos em diferentes cursos do ensino superior da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no campus de Natal – RN, solicitamos aos estudantes uma primeira atividade de produção textual: a elaboração de um relato autobiográfico a respeito das experiências e hábitos em relação à leitura e à escrita. O relato deveria ser elaborado a partir de um roteiro composto por cinco perguntas referentes à i) experiência de leitura; ii) experiência de escrita; iii) hábito de leitura; iv) hábito de escrita e v) o desejo de aprimoramento.

Na análise dos relatos, foram investigadas as seguintes questões:

- Como foi realizado o planejamento textual dos relatos a partir da solicitação feita no enunciado? Ou, dito de outra forma, como as ideias referentes aos tópicos discursivos sobre leitura e escrita foram organizadas e desenvolvidas em parágrafos?
- Qual a relação entre o planejamento textual e quantidade de parágrafos dos relatos?

O *corpus* é constituído por 111 (cento e onze) relatos autobiográficos elaborados entre os anos de 2011 e 2015 por estudantes de 9 (nove) cursos de graduação da UFRN: Artes Visuais, Ciências Sociais, Comunicação Social (Publicidade e Jornalismo), Filosofia, Física, Matemática, Música e Pedagogia.

## 3. Dados e análise

Os relatos foram classificados de acordo com o número de parágrafos que eles apresentavam (de um a cinco). Alguns relatos, porém, apresentaram uma estrutura composicional<sup>3</sup> constituída somente por enumeração<sup>4</sup> ou por enumeração seguida de dois parágrafos. Em síntese, a estrutura composicional preferida pelos estudantes que redigiram os relatos foi constituída de 3 parágrafos (34,23%)<sup>5</sup>.

Mas qual foi o tópico discursivo de cada parágrafo nos relatos de 3 parágrafos? Como foram organizados os cinco tópicos solicitados no roteiro, referentes à i) experiência de leitura; ii) experiência de escrita; iii) hábito de leitura; iv) hábito de escrita e v) o desejo de aprimoramento?

Considerando o comando dado para a realização dos relatos – discorrer a respeito das experiências e dos hábitos de leitura e de escrita -- e a expectativa de que os estudantes seguissem esse comando, nossa hipótese inicial era a de que o planejamento textual dos textos poderia ser organizado de duas formas: a partir de um *eixo temático* e a partir de um *eixo temporal*.

O *eixo temático* seria referente aos tópicos discursivos de *leitura e escrita* (tanto a experiência quanto o hábito). O *eixo temporal*, por sua vez, seria referente ao *passado* (experiências passadas de leitura e experiência de escrita) e ao *presente* (hábitos atuais de leitura e de escrita).

De modo mais específico, considerando uma orientação (comum e muito difundida no ensino de produção de textos) referente à organização escrita, que deve conter uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão, nossa hipótese inicial era que os relatos de 3 parágrafos seriam organizados a partir de um planejamento textual correspondente ao *eixo temático*, ou seja: uma *introdução* referente à *leitura* (tanto às experiências quanto aos hábitos); um *desenvolvimento* referente à *escrita* (experiências e hábitos); e uma *conclusão*

<sup>3</sup> Estrutura composicional ou plano composicional envolve “a forma de organização, a distribuição das informações” no texto (KOCH e ELIAS 2011, p.109).

<sup>4</sup> Enumeração corresponde a responder as cinco questões da proposta de produção textual colocando algarismos romanos de 1 a 5 antes de cada resposta.

<sup>5</sup> Relatos de 4 parágrafos foram escritos por 25,22% dos estudantes; 5 parágrafos, por 13,51%; 2 parágrafos, por 11,74%; um único parágrafo, por 9%; enumeração, por 3,60%; e enumeração seguida de 2 parágrafos, por 2,70%.

(correspondente à última questão do enunciado: o que o estudante gostaria de *aprimorar*).

Após a análise dos 38 relatos de 3 parágrafos, identificamos um interessante planejamento do tópico discursivo de cada parágrafo. Esse planejamento foi efetivamente organizado nos dois grandes eixos mencionados anteriormente: o eixo temporal e o eixo temático.

O *eixo temporal* de planejamento textual é baseado no *passado* (correspondente à *experiência* de leitura e escrita) e ao *presente* (correspondente ao *hábito* de leitura e escrita). Esse eixo é subdividido em 2 categorias (passado/experiência e presente/hábito), que, por sua vez, se dividem em 3 subcategorias cada. A categoria do passado engloba a) experiência de leitura; b) experiência de escrita; c) experiência de leitura e escrita. Já a categoria do presente envolve a) hábito de leitura; b) hábito de escrita; e c) hábito de leitura e escrita.

O eixo *temático*, por sua vez, foi dividido em 2 categorias: uma referente à *leitura* e outra, à *escrita*. Cada uma dessas categorias foi dividida em duas subcategorias: a) experiência e hábito de leitura; b) experiência e hábito de escrita.

Constatamos que o planejamento textual preferido nos relatos de 3 parágrafos foi baseado no *eixo temporal*. O tópico discursivo mais abordado no primeiro parágrafo por 16 de 38 (42,10%) relatos de 3 parágrafos foi referente à *experiência* com leitura e escrita; no segundo parágrafo, 14 relatos de 38 (36,84%) discorreram sobre *hábitos* de leitura e escrita e 29 de 38 relatos (76,31%) concluíram com o desejo de *aprimoramento* no terceiro parágrafo.

Esses resultados *refutam a hipótese inicialmente formulada* de que os estudantes que optassem por redigir os relatos com 3 parágrafos organizariam o texto a partir do *eixo temático* da leitura e da escrita. Na verdade, vimos que a opção feita foi organizar o relato a partir do *eixo temporal*. Talvez eles tenham optado por esse eixo pela própria natureza do gênero textual relato, que envolve a exposição de fatos ao longo do tempo.



Vejamos um exemplo de relato autobiográfico de 3 parágrafos redigido por um estudante de Matemática no primeiro semestre de 2012:

*Minha experiência com leitura não é muito boa, não gosto de ler, mas sei que é muito importante para essa etapa que estou vivendo agora. Já a minha experiência com a escrita é uma das melhores, pois sempre recebi elogios dos meus professores por ter a melhor nota de redação da turma. Interpreto bem o meu texto e tenho uma boa argumentação.*

*Referente à leitura, gosto de notícias, informações, coisas legais de se ler. Na escrita, o meu costume são redações, fiz muitas.*

*Portanto tenho muita vontade de melhorar minhas experiências nesses assuntos, pois aprender nunca é demais e vai me ajudar no meu futuro e no meu dia-a-dia.*

Esse relato apresenta as *experiências* (passadas) de leitura e escrita no primeiro parágrafo, os *hábitos* (presentes, atuais) de leitura e escrita no segundo e o desejo de *aprimoramento* no terceiro e último parágrafo.

### **Considerações finais**

Constatamos que o *planejamento textual preferencial dos estudantes foi organizar os relatos autobiográficos em 3 parágrafos* priorizando o *eixo temporal* ao longo do relato. Esse resultado parece sinalizar as seguintes interpretações:

a) Realizar um planejamento textual em 3 parágrafos parece remeter a um conceito cristalizado de que todo texto deve ter uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão – que, no caso, foram materializados em um parágrafo para cada. Entretanto, convém destacar que, embora o fato de que todo texto efetivamente deva apresentar introdução, desenvolvimento e conclusão possa ser recorrente, isso não deveria significar que todo texto deva ser obrigatoriamente estruturado em 3 parágrafos.

b) A organização do texto escrito a partir do eixo temporal pode ser sido motivada pela natureza do gênero textual solicitado – no caso, o relato

autobiográfico, que remete predominantemente a uma sequência textual narrativa e à constituição de parágrafos narrativos, que envolvem a sucessão de fatos no tempo. Se fosse solicitada a produção textual de outro gênero textual (como, por exemplo, um artigo de opinião referente à importância social da leitura e da escrita), talvez o eixo temático fosse privilegiado.

A partir dessa análise, podem ser consideradas novas possibilidades de planejamento textual a partir de características específicas de determinados gêneros e sequências textuais. Explicando melhor, na produção escrita de gêneros textuais nos quais houver predominância da sequência *narrativa*, por exemplo, talvez seja aconselhável orientar a elaboração textual a partir do eixo *temporal*; no caso da produção escrita de gêneros textuais nos quais a sequência *argumentativa*<sup>6</sup> for predominante, talvez seja mais adequado orientar a escrita a partir do eixo *temático* de modo a organizar argumentos favoráveis e contrários a um determinado tema.

## Referências

- CAVALCANTE, M.M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.
- GOLDSTEIN, N. S., LOUZADA, M. S. e IVAMOTO, R. **O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade**. São Paulo: Ática, 2009.
- KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2011.
- MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. IN: DIONISIO, A.P., MACHADO, A.R., BEZERRA, M.A. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor interno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- SERAFINI, M. T. **Como escrever textos**. Rio de Janeiro: Globo, 2000.

---

<sup>6</sup> “[...] uma sequência argumentativa visa defender um ponto de vista, uma tese, e os argumentos para sustentá-la vão sendo gradativamente apresentados” (CAVALCANTE 2012, p. 67).